

OS ORIZES  
CONQUISTADOS,  
OU

NOTICIA DA CONVERSAM DOS  
indomitos Orizes Procazes, povos barbaros, &  
guerreyros do Certaõ do Brasil, novamente  
reduzidos á Santa Fé Catholica, & á  
obediencia da Coroa Portugueza.

*Com a qual se descreve tambem a aspereza do sitio  
da sua habitaçãõ, a cegueyra da sua idolatria,  
& barbaridade dos seus ritos.*

DEDICADO AO SERENISSIMO  
PRINCIPE DO BRASIL  
Nosso Senhor.



L I S B O A.

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

---

Anno de M. DCCXVI.

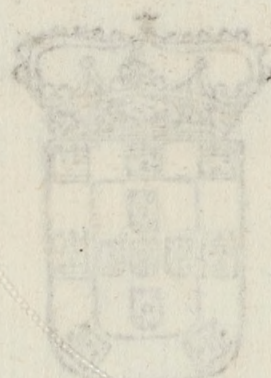
*Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.*

OS ORIZES  
CONQUISTADOS

NOTICIA DA CONVERSÃO DOS  
indianos Orizes Proccaxes, povos bárbaros, &  
guerreros do Ceará do Brasil, novamente  
reduzidos á Santa Fé Catholica, & á  
obediencia da Coroa Portuguesa.

Com a qual se desferre tambem a ordem do fidei  
de sua debilitação, a reguerya da fidelidade,  
& barbaçada dos seus ritos.

DEDICADO AO SERENISSIMO  
PRINCIPLE DO BRASIL  
Nosso Senhor.



LISBOA.  
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GARRAM

Anno de M. DCCXVI.

Com todos os privilégios de Privilégio Real.

A S. ALTEZA REAL  
O  
SERENISSIMO PRINCIPE  
Do Brasil nosso Senhor.

SENHOR.



*Principado do Brasil ha 215. annos descu-  
berto pela Nação Portugueza, & conquistado pelas suas armas,  
não vio nunca domada em tanto tempo a Nação dos Orizes, an-  
tes*

tes respeitou muytas vezes as suas forças, agora a vê espontanea-  
mente postrada aos pés de V. A. Real reconhecendo-o por seu So-  
berano. Pode-se ter por mysterioso este rendimento, por haver suc-  
cedido no proprio mez em que devemos ao Ceo o nascimento de V.  
A. Real. Parece influxo da feliz constellação que dominou o seu so-  
berano horoscopo. Parece confirmação das esperanças que nos pro-  
mettem os ditos auspicios do nome de JOSEPH, ategora não  
usado na Real Stirpe dos Monarchas Portuguezes; pois signifi-  
cando augmento nas sagradas letras, vemos hoje verificada a  
sua verdadeyra etymologia, porque obedientes esses antigos, & in-  
domaveis inimigos da nossa conquista, não só se augmenta aquelle  
Principado com tantos mil vassallos, não só se augmenta a nossa  
Religião agregando-se tão grande numero de ovelhas ao rebanho  
da Igreja; mas tirada a meta da sua opposição se augmenta o do-  
minio no Brasil com muytos centos de legoas que elles domina-  
vãõ, ou nos impediaõ. A observação deste prodigio, que a Provi-  
dencia reservou para o tempo em que V. A. Real entrou a deno-  
minarse Principe do Brasil, me induz a formar hum vaticinio  
das felices influencias que o Throno Portuguez deve esperar do seu  
Augusto Sceptro, & me persuadio tambem a consagrar ao seu alto  
patrocinio a noticia que publico da conversão, & obediencia da-  
quelles povos. V. A. Real, a quem tanto pertence a gloria deste  
successo, faça digna do seu Real agrado a relação delle, relevando  
pelo mesmo motivo a confiançz desta offerta. Guarde Deos a  
muyto Augusta Pessoa de V. A. Real os muytos annos que deseja  
toda a Monarchia Portugueza, para augmento seu, & gloria  
dos seus vassallos.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas.



Esse grande continente Occidental, metade do Orbe descoberto, entre os Colmografos conhecido com o nome de America, jaz situado na parte austral d'elle o Principado do Brasil, tão vasto em terras, tão abundante de cousas desconhecidas na Europa, que havendo perto de duzentos annos que a Nação Portugueza começou a sua exploração, & empredeu a sua Conquista, todos os dias tem mais que descobrir, & a cada passo se encontraõ novidades que admirar.

Foraõ os Tapuyas os primitivos habitantes deste grande país. A fertilidade d'elle o fez inundar de outras Naçoens barbaras; primeyro dos Tupinaes; depois dos Tupinambas: sahindo huns, & outros do centro do Certaõ a despojallo das terras que dominavaõ; occupando os ultimos as vizinhanças da Marinha pouco a pouco foraõ metendo pela terra dentro os primeyros. Chegaraõ os Portuguezes àquella costa; creceraõ fecundamente as suas Colonias, & alargando as suas Conquistas foraõ apertando os Tupinambas, estes aos Tupisae, aquelles aos Tapuyas; por quanto o grande odio que entre si conservaraõ sempre estas tres Naçoens fazendo continua guerra huma à outra, contribuirãõ muyto a fazer menos custoso aos Conquistadores o dominio das suas terras. Fugindo da nossa communicação ou das nossas armas se foraõ reconcentrando no Certaõ, buscando para conservar a sua liberdade os lugares, que julgãraõ mais inexpugnaveis ao nosso braço. Domou a muytos destes povos já o incansavel zelo dos Missionarios, já o reconhecimento das ventagens da vida civil; & reduzidos pouco a pouco aos nossos ritos, & aos nossos costumes

A

foraõ

forão perdendo a barbaridade do seu trato; & formando Aldeas para habitar enchêrao de povoaçoens a extensaõ das nossas Conquistas. Assim succedeo com os Tupinambas, com os Petiguares, com os Carijós; assim com os Kirirís, com os Kariacâzes, com os Mongorús, & com os Caimbés.

Entre todos mais ferozes, & mais indomitos persistio ha dous seculos no odio do nosso trato, & na obstinaçãõ da sua inimizade a Naçaõ dos Orizes Procâzes, que fugindo ao nosso commercio no recondito das montanhas, no intricado das brenhas, não só fouberao conservar-se independentes das nossas leys, mas fizerao parar com o seu terror os nossos descobrimentos.

Cento & oytenta legoas distantes da Cidade do Salvador Capital da Provincia da Bahia, para a parte do Sudueste ficao situadas as montanhas de Nhumaramã, & Cassucã, taõ elevadas às espheras pela sua altura, taõ inacessiveis ao trato pela sua aspereza, que os seus cumes são perpetuamente inundados de neve; & tudo o mais parece destinado só para habitaçãõ de feras. Entre estas duas montanhas continua huma corda de ferrania pela face exterior taõ despenhada, que parece mais delirio, que temeridade, pertender subir a sua altura; mas na parte interior se dilata por muytas legoas huma planicie cuberta de espello arvoredos, & povoada de Aves, & de animaes de varias especies.

Nesta nova Batueca, Praça de armas que fabricou, & defende a natureza, buscãrao segurança contra as invasoens dos seus contrarios os indomitos Orizes Procâzes, Povos da Naçaõ Tapuya, primitivos povoadores, & vagamundos habitantes da Provincia da Bahia, Idolatras nos ritos, barbaros nos costumes; extraordinariamente forçosos, destrissimos no expedir as settas, & por natureza intrepididos, & guerreyros. A sua estatura he agigantada, a sua cor vermelha, as caras horriveis, os cabellos negros, & corredios. A sua lingua tem idioma particular cheyo de vozes gutturâes. O seu traje em hum, & outro sexo he só o que lhes deu a natureza. Na sua habitaçãõ não se distinguem das feras; porque nem como os Tartaros trazem sobre carros as suas cabanas. Em rebanhos como animaes vagaõ por entre os matos; ou a caçar outros que nelles se criaõ, ou a colher os frutos que alli produz espontaneamente a natureza. Cultivaõ sómente a mandioca, paõ universal das Nações Brasilicas; & quando a inclemencia da estaçãõ lhes esteriliza este

manti-

mantimento, com raizes de outras plantas que já conhecem suprem esta falta. Cevaõ-se na carne humana como na de qualquer rez. A mayor payxaõ do seu animo he o odio; porque passando com o desejo da vingança alè m dos limites da morte, despedaçãõ, & devoraõ os mesmos inimigos que mataõ.

Lastimosamente cegos de discurso reconhecem, & adoraõ por Deos a Curuja, chamada na sua lingua Oitipõ Cupuaaba; & o motivo da sua adoraçaõ consiste no beneficio que recebem desta Ave, que naturalmente inimiga das Cobras, numerosissimas naquelle pais, as espia nos matos, & lhes tira a vida, quando mais engolfadas no seu descuido. Como estes animaes saõ peçonhentissimos, & infestaõ todos aquelles campos, percebeo a sua rudeza que deviaõ cuito, a quem os livrava delles. As vesporas dos primeyros dias em que esta Ave começa a cantar, & os ultimos em que deyxã de o fazer, saõ as duas Palcoas da sua religiaõ. Juntos todos no mais medonho, & sombrio retiro daquellas brenhas, o seu Principe, que he o seu summo Sacerdote, sacrifica àquella falta, & imaginaria divindade os melhores porcos dos seus rebanhos, que para este effeyto criaõ, & cevaõ em todo o anno; devendo advertirse que a carne destes animaes he naquelle pais a mais delicada, a mais saborosa, & a mais sadia.

Acabado este holocausto daõ principio a outro mais barba-ro, que he o da virgindade de suas filhas; prostituindo todas as que perfizeraõ doze annos aos seus parentes mais chegados, na falta destes aos irmãos das prostituídas, & na de huns, & outros, saõ os mesmos pays os Authores deste brutal stupro. Todo o dia se passa neste desenfado, comendo differentes manjares, que a arte naõ faz delicados, mas tem feyto saborosos o costume, & bebendo com destemperança hum licor com os mesmos effeytos do vinho, composto do gumo de varias frutas, & do succo de algumas raizes, que a experiencia lhes mostrou proprias para esta fabrica.

Com estas baccanães festividades celebraõ a appariçaõ daquelle innocente animal, já venerado antigamente pelos Athenienses, o mais sabio povo de Grecia; porque as circunstancias que nelle concorrem saõ os instrumentos, com que o Demonio o faz objecto das veneraçoes do Gentilismo, chegando a fazerlhes crer como oraculo a interpretaçaõ, que os seus agouros daõ aos gemidos daquella Ave, sendo só puros effeytos do humor melancolico que a

oprime, precisando a buscar desafogo entre a' solidaõ, & as lombra. São cognominados Procazes por distincão de outros Povos do mesmo nome, tambem Gentios, mas de seyta differente.

Na aspereza destas serranias com esta fórma de religião, com este genero de vida continuãraõ estes Povos na sua ferocidade até o anno de 1713. não só negando obediencia ao Sceptro Portuguez, de quem todas as outras Naçoens daquelle dilatado país reconhecem o imperio, mas descendo todos os annos da eminencia daquellas montanhas, cahiaõ repentinamente sobre as Aldeas, & Povoações dos Portuguezes, & Indios Vassallos de Portugal, matando, & devorando os que achavaõ de apercebidos pelos campos, & quey mandodentro das proprias casas, os que nellas procuravaõ salvar as vidas: impedindo-nos por este modo a exploraçã daquelles Certões, & a fundação de outras Colonias. Outras vezes descendo pela estrada real de Piagui, esperando as boyadas que desciaõ para a Bahia, Pernambuco, & Minas geraes, matavaõ os pastores, & faziaõ espalhar as rezes pelos matos; & fazendo padecer a falta deste provimento aos moradores daquellas Provincias, por haver alli tão grande quantidade de rebanhos, que podem prover com abundancia a todos os moradores do Brasil. Para evitar semelhante prejuizo, & reprimir as sempre funestas invaçoens destes insolentes Barbaros, procurãraõ muytas vezes os Governadores Geraes do Estado, attendendo às repetidas queyxas dos moradores do Certão, expugnallo nas proprias montanhas que habitavaõ; mas além de não terem estancias certas onde os buscassem, vagando sempre na vastidaõ daquellas terras, reconhecerã os nossos Cabos que era inconquistavel o sitio, porque à fortaleza natural delle acrescentavaõ a sua cautela, fazendo atalayas dos eminentes penedos daquelle terra, fabricando guaritas das mais elevadas arvores desses montes; & além das nuvens de serras com que cobriaõ os sitiantes, faziaõ lastimosos effeytos com as pedras precipitadas daquelles cumes.

Reconhecida já esta guerra por custosa, & inutil, assentou o Excellentissimo Marquez das Minas, sendo Governador da Provincia da Bahia, que se devia cessar na continuacão da conquista, & empregar toda a cautela em conservar o conquistado, obviando as hostilidades dos Orizes, cujas armas nos tinhaõ sempre sido fataes em todos os conflictos. Todos os seus successores no governo praticãraõ



## CONQUISTADOS.

ficaraõ depois esta maxima , entendendo ser a mais conveniente ao estado.

Mas o Governador Dom Rodrigo da Costa com outro arbitrio querendo intentar a Conquista dos Orizes sem arriscar as vidas dos Portuguezes, chamou hum Tapuya ja Christaõ, homem de valor, & procedimento bem conhecido, da Naçaõ Mataraoã, & dandolhe o titulo de Governador dos Indios com certas convençoens, lhe ordenou se puzesse em campanha contra os Orizes, & procurasse ou domallos, ou extinguillos.

Marchou o Mataraoã com hum poderoso troço dos seus naturaes procurando invadir os inimigos, mas elles ou mais valerosos, ou obrigados da desesperaçãõ do aperto pelejaraõ de sorte, que vencido em varios choques foy precisado a retirar-se por vezes com muytos feridos, deyxando no campo muytos mortos. Desfenganado finalmente da impossibilidade da Conquista cuidou só em retirar-se, os inimigos o perseguiraõ, & tornou-se a retirada em fugida.

Intundio este successo mayor terror nos moradores do Certaõ, receosos de que os Orizes como o estimulo de insultados, & com a soberba de triunfantes continuassem com mayor furia os estragos, como justos effeytos da sua vingança; & foy assim, porque com repentinos acometimentos os infestavaõ muytas vezes, & quando naõ podiaõ fazerlhes mayor damno, afugentavaõ para as terras, & matos os rebanhos, que saõ os cabedães mais importantes daquelle sitio, & assim era este hum dos mais sensiveis.

Havia muytos annos que entre estes barbaros, & os Caimbês, povos ja domados, & Christãos habitantes da Ribeyra de Massacarã, & sugeytos ao Imperio Portuguez, continuava huma porfiosa guerra, cujas hostilidades eraõ muy frequentes, sendo a causa das suas differenças pertender cada hum dos partidos dominar in solidum as dilatadas brenhas, ou selvas de Geromuãbo abundantißimas de varias caças, & de muytas frutas.

Nestas andava à caça com 18. vassallos ou naturaes seus Uryth Bromãa, filho primogenito, & herdeyro de Ureth Procaz Principe dos Orizes, & Senhor da montanha de Nhumaramã, ao tempo que nellas se achava tambem hũa numerosa tropa de Caimbês, os quaes advertidos pelas sentinellas que sempre trazem avanças, se foraõ chegando para aquelle sitio por entre os espessos  
arvore-

arvoredos do bosque, & lançandolhes hum cordão, acometêraõ de repente, & rendêraõ todos os 19. Orizes, que alli caçavaõ descuydados desta desgraça. Prifioneyros os trouxeraõ para a sua povoação de Massacarã, & maniatados os metêraõ em huma estacada forte, onde os cevavaõ para os comer depois de mais nutridos; porque he taõ grande o odio que as Nações Brafilicas tem aos seus contrarios, que não pòdem ainda depois de Christãos esquecer a barbaridade de lhes beber o fangue, nem sem despedallos satisfazer a rayva.

Eraõ passados quinze dias depois de chegados a Massacarã os prifioneyros. Apropinquava-se o tempo da execuçaõ, & já esmorecidos tinhaõ perdido a esperança à vida; mas a divina providencia, que por caminhos sempre inexcrutaveis ao discurso humano faz medicina do que se julga desgraça, não só os livrou por entaõ da morte temporal, mas lhes abriu caminho para a vida eterna.

Corria o mez de Junho do anno de 1713. & visitava os lugares da sua Freguesia, que se dilata por mais de 130. legoas no centro dos Certões, administrando o pasto espirital às poucas, & espalhadas ovelhas do seu rebanho, o Parocho da Igreja de N. Senhora de Nazareth de Itapocoru de sima, o Padre Eusebio Dias Lassos de Lima. Guiou-o a providencia nesta occasião a Massacarã, & informado do que se passava, fez vir à sua presença o Capitão Mor dos Caimbés, com os mais Cabos de guerra da sua Nação, & com authoridade de Parocho, & ministro de Deos, entre severidade, & brandura, lhes fez huma Pratica toda Evangelica, increpando-lhes a barbara superstição que ainda conservavaõ do paganismo: reprehendendo-lhes o observarem taõ mal os preceytos da ley que professavaõ, & afeandolhes as barbaras circunstancias da acção que queriaõ commetter, totalmente oppostas aos mandamentos de Deos, às regras da ley natural, & à ordenação do Reyno de que eraõ subditos. Declaroulhes q̄ o homicidio voluntario era hũ peccado muy atroz na presença de Deos, como alcançaria quem considerasse que era tirar a vida a quem sua Divina Magestade a tinha dado; que todos os Reys, & Respublicas do mundo o defendiaõ geralmente, impondo pena de morte a quem o commettesse; & que ainda quando no mundo faltasse a ley de Deos, & ado Rey, sempre os homicidas eraõ reos pela da natureza. Que razão pòde haver (lhes perguntava) para que os homens, que Deos fez racionaes, fofsem

fem mais irrationaes que as mesmas feras, que não exercitavaõ com as da sua especie a crueldade de comellas? Sendo abominavel este delito entre os homens, (acrescentava) o he ainda mais entre aquelles, a quem Deos revestio com a graça do Baptismo; & a quem a charidade de Jesus Christo nosso Redemptor manda que se tratem com o amor de irmãos. Senão attendeis a perder a graça de hum Deos immenso, & sempre nosso amante, commettendo hum peccado tão enorme, tende attenção ao castigo de que vos fazeis merecedores, pois as justicas lançarão mão de vós, & vos degradarão para terras tão remotas deste país, que não torneis mais a vello.

Ouviraõ com attenção os Caimbés ao seu Pastor; & como entre elles he mayor o temor do degredo, que o da morte, desculparão a resolução em que estavam, dizendo que nunca elles cahiriaõ naquella culpa, se os Orizes lhes não dessem occasião a ella; mas que havia poucos mezes que rendendo à força de armas huma pequena esquadra da sua Nação, a mataraõ, & a comeraõ; & assim que por honra tomavão o defagravo com a mesma igualdade da offensa.

Tornou o Padre a amoestellos, dizendolhes que para ostentação do seu valor, bastava vencer, & cativar os seus inimigos, & que os coraçoes generosos faziaõ mayor gloria de dar a vida aos rendidos, que de tirarlha; que se de todo o seu coração erão Christãos, como para merecer verdadeyramente este nome não queriaõ seguir a Christo, que nos ensinou a perdoar aos mesmos que nos offendem. Que elle em nome de Deos lhes promettia que se quizessem usar de misericordia com os seus contrarios, não sómente o mesmo Senhor lhes perdoaria os seus peccados, & lhes daria neste mundo faude, paz, ventura na caça, & abundancia de frutos, fazendo-os bem-quistos, & louvados das outras Naçoens por generosos, mas achariaõ no outro à vista da sua Divina face, & feria a sua bemaventurança eterna.

Mal se accommodava ainda a rebeldia do odio dos Caimbés com a Christandade desta doutrina, mas persuadidos mais do recceyo do castigo com que os ameaçou, do que da posse do premio que lhes prometteo, convieraõ em que soltariaõ os prezos com a condição de que os havia de remir por 200 U. reis, & lhes não daria liberdade; porque se voltaassem livres aos seus naturaes, lhes podia resultar grande prejuizo dos effeytos de sua vingança.

Aceytou o Parocho esta condição, desembollando logo o  
preço

preço do resgate, advertindo prudentemente que ainda a influxão do seu rancor podia produzir algum arrependimento no ajuste, estimando menos o valor daquella quantia, do que a gloria de evitar a Deos huma offensa tão grande. Passou immediatamente ao lugar da prizaõ, & elle mesmo cortou os cordeis com que aquellas victimas estavão maniatadas, & promptas já ao sacrificio. Informou-se qual era o filho do Principe dos Orizes, & a elle deu primeyro os braços em sinal de amizade. Este, & todos os outros explicaraõ o seu agradecimento com acçoens, não o podendo expressar com palavras, por fazellas intelligiveis a differença dos idiomas. Conduzio-os em sua companhia a Itapocorù. Fez vestir todos decentemente à Portugueza, & tratou-os com toda a possível docilidade.

Pouco a pouco pode a continuação do trato fazer aprender aos Orizes a lingua Portugueza; & ao Parocho algumas palavras da dos Orizes. Vencida esta difficuldade, entrou o Padre no desig-nio de grangear a vida eterna a quem dera a mortal, & começando por lhes provar a falsidade da sua religião, & a barbaridade dos seus ritos, os foy doutrinando na Fé Catholica, & instruidos bem nos significados mysterios della, detestando, & abjurando os seus dogmas, confessáraõ publicamente que só a religião dos Portuguezes era a verdadeyra, & pedirão todos o Sacramento do Baptismo, que receberão com grande devoção da mão do mesmo Padre.

Havia já quasi hum anno que erão Christãos, quando o Padre Eusebio Dias, adiantando mais as idéas do seu zelo, lhes perguntou se o seu Principe, & os seus naturaes sabendo o beneficio que elle lhes fizera em os livrar da morte, & as ventagens da doutrina que lhes dera, quereriaõ abraçar a religião Christãa, & seguir a mesma maneyra de vida dos Portuguezes, mais regular, & menos trabalhosa. Responderão, que conviriaõ em quanto lhes propuzesse, se mediaesse a condição de não ficarem cativos depois de baptizados; porque este receyo os desperluadira já em outro tempo a receber a mesma Fé dos Missionarios da Companhia de Jesus, lembrados de alguns exemplos semelhantes; & que se elle quizesse levall-os a todos à Nhumaramà, promettião conseguir dos seus naturaes o entrar em ajuste de pazes, & fazerem-se todos Christãos, porque todos publicariaõ a bondade da Religião que abraçaraõ, & o bem que receberão da sua piedade.

Mais que todos se mostrava solícito na paz, & conversão dos seus

seus naturaes Uryth Bromaa, chamado ja Miguel no Baptismo; persuadindo ao Padre a emprender o seu designio; advertindo-lhe que no caso que se resolvesse a executallo, fosse prevenido com gente bem armada para guarda da sua pessoa, pelo risco que podia correr em quanto a elles lhes não constasse o fim com que se encaminhava àquellas montanhas.

Muy difficultoso foy ao Padre formar à sua custa húa esquadra de 50. homens, para o acompanharem nesta empreza; porque não inspirados da mesma charidade Christãa ponderavaõ tão grandes como eraõ as difficuldades de a conseguir. Lembraõ se dos infelices successos, que tinhaõ precedido em semelhantes diligencias, & dos passados tiravão consequencias para os futuros. Consideravão a distancia do caminho, o inexpugnavel do lugar, o grande numero dos Barbaros, o diminuto da sua companhia. Viaõ o perigo evidente, o successo duvidoso. Tudo erão circumstancias, que fazião menos resolutos os animos à jornada.

Esforçava-os o Padre com as que entendia podellos persuadir a fazella; como eraõ as utilidades, que resultavaõ aos Portuguezes da amizade, & pacificação destes Barbaros: a segurança das vidas, & fazendas dos moradores daquelles Certões: a quantidade de terras que ficavaõ livres para a cultura, para os pastos, para a povoação: a gloria de reduzir ao gremio da Igreja Catholica húa tão grande numero de almas, que vagavaõ nas trevas da idolatria: a honra de accrescentar dominios, & vassallos à obediencia do seu Monarca: accrescentando que quanto mais arduas, tanto eraõ mais gloriosas as emprezas; & finalmente que sendo a causa tanto de Deos, elle havia de fazer faceis os meynos, & permittir prosperos os fins.

Vencidos destas persuasões os 50. companheyros, ou com o sentimento no interesse temporal, ou com a esperanza da remuneração eterna, armados, & prevenidos para o successo se puzeraõ todos em marcha, levando o Padre consigo os Orizes que resgatou, desarmados, mas bem vestidos, provimento para toda a companhia, vestidos, ferramentas, & outras peças de estima entre os Barbaros. Demandaraõ o centro do Certaõ, buscando as ingremes ferranias de Nhumarama, atravessando asperissimas terras, & densissimos matos, & depois de quarenta dias de jornada em que fizeraõ 140. legoas de caminho, chegando às dilatadas brenhas de Cassuca, conhecerãõ os Orizes a trilha dos seus naturaes, & entendendo-se

B

pelos

pelos vestigios que se achãraõ , que naõ distariaõ muyto daquelle sitio, fizeram alto, & cortando madeyra a toda a pressa fizeram huma boa , & forte estacada, em que formãraõ o seu arrayal.

Fortificados, & tomado algum descanso se arvorou logo hũa bandeyra de paz, & ao som de huma cayxa, & de hum clarim se deo huma salva de mosquetaria , tudo muy de proposito para que o estrondo fizesse aos Barbaros notoria a sua chegada. Sobresaltados com o susto desta vizinhança , respondẽraõ elles logo com formidaveis alaridos , & horrorosas buzinas , cujos ecos retumbando na concavidade daquellas serras , naõ parecẽraõ vozes articuladas por homens, sim bramidos formados de muytas feras juntas.

Passou-se toda a noyte com as armas nas mãos , & em boa vigia , sendo cada hum sentinella de si proprio ; & ao romper da alva te viraõ cercados de tanto numero de Barbaros, que a desesperaçãõ do refugio lhes naõ deo lugar a perder o animo; & implorando todos a assistencia do braço Divino em tão grande risco se dispuzerãõ a todo o successo. Procuravãõ os inimigos avançar a estacada por toda a parte, despedindo por elevaçãõ nuvens de settas: mas antes que da nossa banda começassem as hostilidades , se acordou que subtile o filho do Principe com alguns dos Orizes Catholicos a hũa palanque, que para este fim se fizera; & bradando aos seus naturaes lhes dissessem, que naõ offendessem às pessõas que alli estavãõ, porque vinhaõ de paz, & queriaõ ser seus amigos: que entre elles estava hum Padre , que os livrãra das mãos dos Caimbês , remindo-os com a sua propria fazenda, & agora os conduzia à sua mesma terra. Assim se executou.

Reconhecidos pelos seus naturaes os nossos Orizes , admirados de ver vivos , os que tinhãõ , haviaõ muyto tempo , por mortos, cessãraõ com as settas, & deraõ parte ao Principe de se achar seu filho primogenito vivo , & livre entre os brancos, nome que geralmente daõ aos Portuguezes. Mandou logo o Principe vinte dos seus vassallos para o reconhecer , & certificados da verdade , & da fingeza das nossas intençoens , veyo pessoalmente a examinar o que lhe diziãõ , & chegando perto da estacada , sahiraõ tóra della, com bandeyra de paz , dez Portuguezes, com hum dos nossos Orizes , de quem faziãõ confiança , & a quem se advertio contasse com individuaçãõ as obrigaçoens em que estavaõ ao Padre que alli vinha , & que o seu animo era só ajustar hũa paz perpetua com toda a

Naçaõ

Nação dos Orizes, & convicellos a abraçar a Ley de Christo, que elle já professava com todos os seus companheyros.

Forão bem aceytos dos Orizes os deputados do arrayal; & o Principe os despedio, respondendo que agradecia muyto o beneficio que tinhaõ feyto a seu filho, & aos seus subditos: que estimava a nossa chegada às suas terras; & que de tarde queria vir ver seu filho. Mandou ao Padre por sua salva-guarda o seu arco, & aljava com doze settas ervadas, dizendo que os seus, vendo que elle lhe dava as suas proprias armas, lhe não fariaõ nenhum damno.

Serenados os inquietos animos dos Portuguezes com reposta tão agradavel se aparelharaõ todos a receber o novo hospede. Chegou elle na hora determinada ao arrayal, vestido de penas de Aves de varias cores, & acompanhado de alguns dos seus, todos sem armas. Sahiraõ os nossos a recebello. Entrou na estacada, & vendo o filho a quem buscava, se lançou por terra com os da sua companhia, batendo todos as palmas por sinal de admiracão, & de gosto. O Padre Eusebio Dias o levantou nos braços; & o filho lhe contou quanto tinha passado: declaroulhe o fim da jornada dos Portuguezes ao seu país: pediu-lhe da sua parte quizesse aceytar a paz que lhe hiaõ offerecer, & a Religiaõ que professavaõ; porque só era a verdadeyra, fundada toda em bem, & que achariaõ mais commodidades na nossa communicacão, que na agreste vivenda daquellas incultas brenhas.

Tomou o Principe ao filho pela mão, & à parte com os mais Orizes já Christãos tiverão huma pratica muy comprida, em que se informou mais particularmente de tudo. O Padre lhe offereceo hum vestido à Portugueza, & outros para os dez que o acompanhavaõ. Elles os recebêraõ, & se despediraõ contentes, ficando o filho, & Orizes Christãos com os Portuguezes esperando a resoluçãõ do Principe, que prometteo conseguir dos seus convirem na paz, & receberem o Raptismo.

Naõ faltou elle ao cumprimento da sua promessa; praticou aos seus tudo o que ouvira a seu filho, & aos seus companheyros; quanto estavaõ todos contentes da nossa communicacão, quantas commodidades lhe propuzerão do nosso trato, & quantas razoens lhe allegaraõ para todos deverem abraçar a nossa fé; & concorrendo a bondade do Omnipotente com efficazes inspiraçoens nos animos daquelles indomitos, & crueis idolatras, convieraõ unanimes

em tudo quanto lhes expoz , & assim avisou o Principe ao Padre no dia seguinte.

Ficou este , & todos os do arrayal contentissimos com tão alegre nova , & para mais tolemnemente darem todos graças a Deos pela misericordia que usou com aquelles povos, fizeraõ erigir hum Altar fóra da estacada com a decencia que naquelles matos lhes foy possível; & à vista de toda a gentildade já alli congregada celebrou o Padre o sacrosanto sacrificio da Missa , ajudando a administrallo Miguel filho do Principe, já destro nas ceremonias, & repostas daquelle ministerio.

Acabada a Missa fallou o Principe a todos os seus subditos , & lhes disse que a todos geralmente era util obedecerem à Real Magestade de Portugal , & reconhecerem o seu Imperio , como já tinham feyto outras Naçoens muy bellicosas do Brasil: que tambem importava a todos muyto sahir dos errados caminhos que até alli tinha seguido a sua fé , & abraçar a dos Portuguezes , como já fizera seu filho , & os seus naturaes , que todos diziaõ ser só a verdadeyra , & as razoes que para isso davaõ o persuadiaõ assim. Que o Padre lhes promettia a segurança de que nunca elles nem seus deicendentes em tempo algum seriaõ cativos ; & só reconheceriaõ por seu supremo Emperador o grande Rey de Portugal , como quaesquer outros povos seus vassallos. Estas palavras proferidas no seu idioma , explicou seu filho aos Portuguezes na nossa lingua. O Padre pegando logo em huma Imagem de Christo crucificado prometteo a todos em nome dos Portuguezes de observarem pontualmente tudo quanto o Principe tinha dito, não faltando elles nunca ao que agora promettiaõ.

Foy de grande edificação para todos os Christãos , que alli se achavão, a acção que viraõ fazer neste tempo aos idolatras, porque pondo-se os primeyros de joelhos para adorar a Santa Imagem de Christo Crucificado, elles se postraraõ tambem , batendo nos peytos em sinal de adoração , & com efficacias começaraõ a pedir ao Padre que os baptizasse logo ; porque tinhaõ por abominavel a sua idolatria, & abjuravão de todo o coração os seus erros. Fez-se preciso ao Padre exhortallos a que sossegassem , porque era primeyro necessario instruillos fundamentalmente nos principaes mysterios da fé que queriaõ abraçar, para saberem o que deviaõ crer.

Cinco mezes se passaraõ na instrução dos Catecumenos , não cessan-



cessando o Padre no grande trabalho de os cathequizar, declarando-lhes todos os mysterios da nossa santa Religião, não só por serem de morosa comprehensão, & grosseyro entendimento, mas por difficultarem muyto deyxar o uso que os varoens tinhaõ de duas, & mais mulheres; de que finalmente se abstiveraõ, capacitados na razão em que se fundava o preceyto, & não sem auxilios de inspiraçoens Divinas. Não trabalhou menos em aplacar o fervor com que esta gente pedia o Raptismo, affligindo-se da demora; mas querendo obrar em tudo seguramente, os hia entretendo com a esperança de que seria muyto cedo; fazendo-lhes presentes de chapeos, missanga, & ferramentas, generos que elles estimão, & o Padre levava prevenidos para este effeyto, com o fim de que o interesse os fizesse tambem applicar ao Cathecismo que lhes explicava; correspondiaõ elles tambem a esta galantaria provendo ao Padre, & Portuguezes de varios generos de animaes, aves, & frutos que matavão, & colhiaõ naquelles campos.

Vendo-os o Padre já sufficientemente instruidos lhes apontou o dia de Santo Antonio, para que nelle se achassem todos juntos, & recebessem o Baptismo que tanto desejavão. Causava-lhes grande sentimento a dilacão deste dia, inquirindo frequentemente, se distava ainda muyto. Desejavaõ se tornassem os que faltavão em momentos, para que se lhes abreviasse a fortuna de se verem livres da culpa original em que já se conheciaõ ligados, sentindo não se poderem chamar ainda filhos de Deos, nem ter suas almas direyto à herança do Ceo, para colher o fruto da redempção humana; mas o Padre os alentava sempre com a esperança da brevidade, assegurando-lhes a certeza do bem promettido.

Para fazer este acto mais solemne fez o Padre aviso de todos os effeytos da sua jornada a Simeão Correa dos Reys Capitão Mor daquela Freguesia, convidando-o a vir assistir ao Baptismo dos Orizes Procazes já reduzidos à obediencia, & cathequizados na fé. Achava-se o Capitão Mor cincoenta legoas distante. Promptamente se poz a caminho; & chegou a tempo que assistio, & fez papel naquelle acto.

Notaveis, & muy dignas de louvor forão as exteriores demonstraçoens com que os Orizes se apparelharaõ para receber o Santo Sacramento do Baptismo. Todos escolherão Padrinhos entre os Portuguezes que alli se achavão. O Principe Ureth Procáz

fez eleyção do Capitão Mór, pedindo-lhe por mercè quizeffe porlhe a mão na cabeça quando o Padre o baptizasse, como vira fazer no Baptismo de algumas crianças, que falecêraõ nos mezes da sua cathequização.

Com cantos, & festejos universaes, tocando frautas de que muito usão, applaudiaõ a chegada daquelle alegre dia, em que esperavão a sua mayor felicidade. Todos naquella manhã se coroãraõ com capellas tecidas de varias flores, que procurãraõ naquelles campos. Tudo entre elles era alegria, & jubilo. Naõ foy menor a consolação espiritual do Padre, & mais Portuguezes que alli assistiaõ, vendo resgatadas da escravidão da idolatria tanto numero de almas que já consideravaõ perdidas, & vinculados em tão grande amizade os mayores inimigos do Dominio Portuguez.

Deu o Padre principio àquella heroica, & santa obra. Foy o Principe Ureth Procáz o primeyro que se lavou no saudavel banho do Baptismo, mudando o nome em Raphael, & logo seu filho segundo, a quem se deo o de Gabriel. Por abreviar o acto queria o Padre baptizar os mais por aspersão; porèm todos os Catecumenos o repugnãraõ, tendo muyto a mal a differença do estylo; & assim foy preciso por contentallos dar separadamente a cada hum este Sacramento. Tres dias continuados se gastãraõ neste acto, em que se baptizãraõ 3700. pessoas, das quaes 1800. eraõ homens de armas, & 1900. mulheres, velhos, & meninos. Casãraõ-se depois com as ceremonias da Igreja Catholica todos os que eraõ capazes de matrimonio. Permitta a bondade de Deos esforçar com repetidos influxos da sua graça este rebanho novamente unido ao sacro mayoralato da Igreja, para que perseverem firmes na fé que com tanto gosto abraçãraõ.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

FINIS.

